

**A IMPORTÂNCIA DO POLO DE APOIO PRESENCIAL NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD) EM SAÚDE: UMA REVISÃO DA LITERATURA**

***THE IMPORTANCE OF INSTITUTES HEAD OFFICE IN LONG-DISTANCE LEARNING IN HEALTH: A LITERATURE REVIEW***

Larisse Silva Dalla Libera

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO.

Curso de Biomedicina e Tecnologia em Radiologia, Faculdade Evangélica de Ceres, Ceres-GO.

Carla Danielle Dias Costa

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO.

carladaniellebm@gmail.com

Autor correspondente

larisse.dalla@gmail.com

Avenida Mirage, Calixtolândia II Etapa, Anápolis-GO, CEP 75130-670.

(62) 99329-8343

## RESUMO

**Introdução:** A qualidade da Educação a distância (EAD) em saúde está intrinsecamente relacionada com a estruturação do curso, com seu plano pedagógico e sua regulamentação.

Para que isso ocorra, o Polo de Apoio Presencial deve operar toda a logística do ensino.

**Objetivo:** Analisar através da literatura a importância de um Polo de Apoio Presencial bem estruturado na qualidade do ensino a distância em saúde. **Metodologia:** Trata-se de um estudo

descritivo narrativo realizado por meio do levantamento bibliográfico e documental de publicações contidas nas bases de dados SCIELO, LILACS, BVS e buscador Google Acadêmico.

**Resultados e Discussão:** O maior uso da EAD em saúde é na educação continuada de profissionais que já atuam nesta área. O Polo é usado principalmente nos momentos presenciais como estágios e nas avaliações, sendo muito importante para validação do aluno da saúde, que necessita desses momentos para se aperfeiçoar e dar legitimidade ao curso.

**Conclusão:** Percebe-se que mesmo com o crescimento da EAD os cursos na área da saúde sofrem com paradigmas vindos do ensino clássico da modalidade presencial, mas um Polo bem estruturado e específico, impacta diretamente na qualidade do ensino a distância, sejam eles da saúde ou não.

**Palavras-chave:** EAD; Saúde; Polo de Apoio Presencial; Saúde.

## ABSTRACT

**Introduction:** The quality of distance health education is intrinsically related to the curriculum of the course, its pedagogical plan and its extension. For whatever happens, the On-campus Support Center does all the teaching management.

**Objective:** To analyze through literature the importance of a well-structured in education Support Center in the quality of distance education in health. **Methodology:** This is a descriptive narrative study conducted through the bibliographic and documentary survey of publications contained in the databases SCIELO, LILACS, VHL and Google Scholar search.

**Results and Discussion:** The greatest use of distance education in health is in the continuing education of professionals who already work in this area. The Polo is mainly used in the presential moments as internships and in the evaluations, being very important for the validation of the health student, who needs these moments to improve and give legitimacy to the course.

**Conclusion:** It is noticed that even with the growth of distance learning health courses suffer from paradigms coming from the classic classroom teaching, but a well-structured and specific Polo, directly impacts the quality of distance education, whether health or not.

**Keywords:** Distance Education; long-distance learning; Teaching center; health.

## INTRODUÇÃO

A estruturação de um curso de Educação a Distância (EAD) é algo complexo, principalmente quando envolve a área da saúde, que parte de um histórico de prática aplicada advinda dos cursos presenciais e que por isso, sofrem dificuldades operacionais e preconceitos que impossibilitam a sua total integralidade por meio da EAD (MORRIS, 2011; NUNES, FRANCO e SILVA, 2010).

O desafio na formação do ensino a distância em saúde, com qualidade, vai além da dificuldade de quebrar esses paradigmas, já que as duas formas de ensino tanto presencial ou a distância não são para se substituírem mas para se agregarem (ROCHA, BAVA e RESENDE, 2006). A qualidade da EAD em saúde está intrinsecamente relacionada com a estruturação do curso, com seu plano pedagógico e sua regulamentação. Essa construção deve ser amparada por uma unidade operacional, também conhecida como Polo de Apoio Presencial e que deve ser considerado um “órgão vital” para a qualificação do curso (UAB, 2014; KLEBA, CORMELATTO e COLLISELLI, 2007).

O Polo representa uma extensão da universidade, desenvolvendo de forma descentralizada as atividades pedagógico-administrativas dos cursos a distância, contribuindo significativamente para a formação do aluno em saúde, dos processos avaliativos e para a qualidade do curso, seja por meio das bibliotecas equipadas para a área, laboratórios multifuncionais e acompanhamentos de estágios quando houver necessidade (NOVELLO e LAURINO, 2012; RUIZ, MINTZER e LEIPZIG, 2006).

Considerando as dificuldades enfrentadas pelos profissionais da saúde que atuam nas mais diversas áreas e dos indivíduos que querem ingressar na área da saúde, mas não apresentam a disponibilidade de tempo que um curso presencial exige, a EAD emerge como uma estratégia para o ensino continuado e permanente, frente às novas Tecnologias de Comunicação (TICs) e como inovação pedagógica na educação em saúde (LEWIS, et al., 2014; OLIVEIRA, 2007). Neste contexto, o Polo influencia positivamente a formação do aluno da saúde e impacta diretamente na qualidade dos cursos a distância desta área. É evidente que a Educação a Distância é a melhor opção quando se busca disseminar o conhecimento de forma descentralizada. Sua prática, em espaços não definidos e em tempos nem sempre determinados é um desafio constante, mas deve-se sempre buscar a excelência no ensino (OLIVEIRA, 2007; RUIZ, MINTZER e LEIPZIG, 2006).

O Polo de Apoio Presencial, como o nome já diz é parte integrante e obrigatória da EAD servindo como amparo para os cursos desta modalidade. É o local de encontro do aluno com a Instituição, sendo o provedor das ferramentas necessárias para a didática do ensino

superior e responsável por todo o processo avaliativo, mantendo sempre, a interação contínua entre avaliador e sujeito avaliado, impactando diretamente na qualidade dos cursos a distância da saúde (BASTOS et al., 2013; NOVELLO e LAURINO, 2012; ANGULSKI, 2011).

Portanto, este trabalho teve por objetivo geral: Analisar através da literatura a importância de um Polo de Apoio Presencial bem estruturado na qualidade do ensino a distância em saúde. E de forma específica: Apontar as principais características de organização dos polos de apoio presencial, segundo as leis, diretrizes e normativas que o regem; identificar os principais aspectos estruturais do Polo de Apoio Presencial relacionados com o ensino em saúde, tendo como hipótese que um Polo bem estruturado impacta diretamente na qualidade dos cursos da modalidade a distância oferecidos na área da saúde.

## **METODOLOGIA**

Estudo descritivo narrativo realizado por meio do levantamento bibliográfico e documental de publicações nacionais e internacionais, indexadas na base de dados MEDLINE, consultadas por meio do PUBMED; Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Periódicos Capes e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e buscadores como o Google acadêmico, com o uso dos descritores em saúde (DECS) em português: “educação a distância” “polo de apoio presencial” e “saúde”. E descritores em inglês *Medical Subject Headings* (MESH): “*Education*” “*Education spaces*” “*Health*”. O levantamento dos dados foi realizado no período de novembro/2015 a abril/2016.

O processo de localização e seleção dos artigos foi realizada por dois pesquisadores de forma independente e eventuais dúvidas sobre a inclusão de alguma publicação foi decidida em consenso pelos dois autores.

Foram incluídas publicações completas disponíveis e originais nos idiomas: português e ou inglês e referências secundárias retiradas dos estudos selecionados que refletiam e abordavam a relação dos descritores propostos. Foram excluídos artigos que não abordavam as áreas da saúde ou que descreviam atividades online que não necessitavam do apoio de um Polo Presencial, como cursos rápidos online. Não houve limite de tempo para a busca.

Um total de 24 publicações foram selecionadas. Para cada estudo incluído as informações foram retiradas e organizadas para a revisão em: Conceitos de Polo; Polo de apoio presencial: impactos na estruturação de um curso a distância em saúde; principais aspectos estruturais do Polo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 1.1 CONCEITO DE POLO

Segundo o Decreto nº 6.303/2007, o Polo de Apoio Presencial é uma unidade operacional, no País ou no exterior, que tem como função o desenvolvimento descentralizado das atividades pedagógicas e administrativas referentes aos cursos e programas oferecidos a distância (BRASIL, 2007).

O Polo deve oferecer uma infraestrutura física e logística de funcionamento, voltado para atendimento das atividades discentes. E deve ser composto por laboratórios de ensino e pesquisa, laboratórios de informática, bibliotecas, salas de tutores e professores, coordenação e aparato tecnológico. Sempre de acordo com as necessidades dos cursos ofertados (BASTOS, 2013).

O Polo é a referência que o aluno tem de pertencer a uma Instituição de Ensino Superior (IES). É obrigatório que qualquer docência a distância tenha um Polo de apoio presencial e que este esteja devidamente credenciado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) de acordo com o decreto n. 5773 de 2006 e 5622 de 2005 (JODAS, 2014). Além disso, usa-se os “Referenciais de Qualidade para a modalidade de Educação Superior a Distância”, que é um documento de referência elaborado pelo MEC, para nortear a construção de um curso. Para o próprio credenciamento dos cursos o MEC avalia seus componentes através de uma validação feita por meio do “Formulário de Verificação *in loco* das condições institucionais”, desta forma, há garantia de que o Polo oferece condições necessárias para a efetividade do curso (BRASIL, 2007).

### 1.2 POLO DE APOIO PRESENCIAL: IMPACTOS NA ESTRUTURAÇÃO DE UM CURSO A DISTÂNCIA EM SAÚDE

Entender e aceitar a possibilidade de trabalhar com EAD em saúde, requer uma visão mais aberta dos conceitos de curso e aula, já que o curso não se torna uma sequência de conteúdos pré-definidos aplicados nas aulas, e as aulas não são realizadas em espaços e tempos pré-definidos. O professor se torna mediador e incentivador da aprendizagem (RUIZ, MINTZER e LEIPZIG, 2006).

O maior uso da EAD em saúde é na educação continuada de profissionais que já atuam nesta área, seja por meio de workshops, especializações, pós-graduações, webinar ou outras metodologias online que envolvam a capacitação desse indivíduo (OLIVEIRA, 2007).

A Educação é continuamente renovada, adaptando-se as novas estratégias pedagógicas que surgem com o avanço das tecnologias de comunicação. A EAD que vem crescendo consideravelmente, possibilita a interação assíncrona e síncrona do aluno com o curso, estimulando o desenvolvimento da autonomia discente (BASTOS et al., 2013; NOVELLO e LAURINO, 2012). Neste sentido, percebe-se que a estruturação de um curso nesta modalidade é algo difícil e que demanda o suporte por uma unidade operacional para desenvolvimento descentralizado de suas atividades pedagógico-administrativas - O Polo de Apoio Presencial (BRASIL, 2010). Com isso, discute-se, que o Polo não pode ser visto apenas como aparato físico para o curso, já que ele contribui significativamente para a formação do aluno e para os procedimentos avaliativos envolvidos. Além disso, sem a eficiência da gestão acadêmica, administrativa e de pessoal feita pelo coordenador acadêmico, o Polo não garante as ferramentas necessárias para a edificação do conhecimento discente, impactando diretamente na construção de um curso na modalidade EAD (ANGULSKI, 2011; SILVA et al., 2010).

A organização do Polo pode ser feita de duas maneiras: Em instituições privadas via contratos terceirizados com outras organizações de ensino superior, ou, pertencer a instituições públicas através do incentivo de municípios que concorrem por editais públicos (ALONSO, 2010). A Universidade Aberta do Brasil (UAB) é integrada a essas políticas públicas e responsável pela criação dos cursos na modalidade a distância, descentralizando cada vez mais a educação (UAB, 2014).

### 1.3 PRINCIPAIS ASPECTOS ESTRUTURAIS DO POLO

De acordo com a lei orgânica de saúde, as diretrizes Curriculares Nacionais para a graduação de profissionais de saúde (MEC 2001/02), com a reforma universitária recomenda-se a articulação inter setorial para assegurar o diálogo e a orientação compartilhada entre saúde e educação na formação dos profissionais, na prestação de serviços, na produção de conhecimentos e na construção de relevância social no campo da saúde (FIOCRUZ, 2005).

A implementação dessas diretrizes curriculares, através da educação a distância na saúde norteiam políticas de mudança para a graduação em saúde EAD (ROCHA, BAVA, e RESENDE, 2006; FIOCRUZ, 2005). Assim, a EAD poderá promover aos alunos de saúde oportunidades e facilitadores como os fóruns de saber e de tecnologias, democratizando o processo de desenvolvimento em todas as suas vertentes (OLIVEIRA, 2007).

Para se compreender como o Polo pode influenciar positivamente na formação do aluno em EAD na saúde, deve-se ter em mente os elementos estruturais que o compõe e como

eles servem de recurso para o aluno, sejam eles de ordem material, administrativa, tecnológica ou pedagógica, como por exemplo: o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), as salas de aula, a coordenação, os laboratórios de informática, as bibliotecas, e os mobiliários para compor esses ambientes (JODAS, 2014). Os recursos humanos também são necessários para estruturação de um Polo, tendo profissionais integrante de uma equipe multidisciplinar, como: os coordenadores, os tutores presenciais, os bibliotecários e o pessoal técnico de informática técnico em laboratórios. Todos eles atuando diretamente na aprendizagem presencial e virtual do aluno da saúde. (SILVA et al., 2010). Dessa forma, o Polo faz a ponte entre a equipe pedagógica e os próprios discentes, já que é de sua responsabilidade receber esses alunos, orienta-los e indicar as ferramentas necessárias para formação do seu conhecimento, garantindo as mesmas condições de instrução que são ofertadas na educação presencial, ou mesmo em outros cursos que não sejam da saúde (BEHR, 2014). Para que o Polo funcione adequadamente, deve-se pensar que ele não existe unicamente para um modelo de curso a distância, pois estes podem apresentar-se de diferentes formas metodológicas, sendo responsáveis pela maneira com que o Polo será usado, principalmente nos momentos presenciais e nas avaliações (BASTOS et al., 2013; FONSECA, 2014).

Os momentos presenciais fazem toda a diferença no percurso do aluno na EAD, principalmente para o aluno da saúde, que necessita desses momentos para se aperfeiçoar e dar legitimidade ao curso. Estes momentos, ocorrem na aplicação das avaliações presenciais, nos estágios obrigatórios (quando tem), atividades laboratoriais de informática ou química, biologia, anatomia, defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) ou quando há necessidade por parte do aluno para ir ao Polo (OLIVEIRA, 2007).

Avaliar no contexto da EAD, pode parecer ineficiente, já que a distância física entre avaliador e sujeito avaliado impõe limitações neste trajeto que deve ser de contínua interação. Nesta situação, o Polo surgiu mais uma vez como o local de encontro que possibilita um momento síncrono do processo avaliativo (FONSECA, 2014).

Os referenciais de qualidade para o ensino superior a distância, tratam da avaliação em EAD de duas formas, a que se baseia na continuação da aprendizagem e a que diz respeito a avaliação institucional (BRASIL, 2007). Desta maneira, na EAD é mais fácil pensar na avaliação, já que ela faz parte do método de ensino e aprendizagem, permeando todas as atividades propostas no decorrer do curso e não somente fechamento de matérias ou módulos específicos (HOFFMANN, 2001). O acompanhamento contínuo do indivíduo se faz importante, pois a maneira de se avaliar a distância requer objetividade, deve-se manter a ligação entre professor e aluno (FONSECA, 2014).

A obrigatoriedade da avaliação presencial proporciona segurança a instituição avaliadora que é o Polo e ao avaliado, mas muito se discute quanto a esse método, já que a EAD não deve seguir os mesmos preceitos e tradições do modelo presencial no que se refere ao tipo de avaliação a ser aplicada (do tipo somativa ou formativa) (NOVELLO e LAURINO, 2012; OTSUKA e ROCHA, 2002). Para o funcionamento da avaliação o Polo é um fator crucial, pois é ele que planeja antecipadamente todo o processo avaliativo, verificando a eficiência das TICs, a adequação dos conteúdos ao projeto pedagógico do curso, disponibilidade e condições das salas onde serão aplicadas as avaliações, suporte técnico adequado, envolvimento da equipe multidisciplinar (elaboração, impressão e disponibilidade do material didático de referência), além de aferir a qualidade de todo o regime educacional (currículo, equipes multidisciplinar como os técnico-administrativos, docentes, tutores, coordenadores e o Polo) (PEREIRA, 2014; OLIVEIRA, 2007; HOFFMANN, 2001).

É sabido que o Polo tem papel fundamento na EAD e no processo avaliativo do aluno em saúde, mas para que tudo funcione, necessita-se dos gestores de Polos ou coordenadores, que são responsáveis pelo controle da infraestrutura física, de recursos humanos e ainda das ações inter-relacionais, tomando decisões e representam o Polo diante de outras instituições, sejam elas educacionais, governamentais ou civis (PEREIRA, 2014).

Para que o coordenador mantenha a hábil missão de liderar um curso em saúde ou em qualquer outra área ou mesmo o Polo, ele deve ter algumas atribuições, como: possuir ensino superior completo, ter noções administrativas e de informática, conhecer o projeto político pedagógico do curso, atender aos estudantes e colaboradores, zelar pelo bom funcionamento do Polo e dos procedimentos que envolvem sua gestão e ter experiência em didática do ensino superior. Vale ressaltar que todas essas atribuições não são exigidas por leis específicas, mas pela universidade através de sua autonomia (ANGULSKI, 2011; HOFFMANN, 2001).

Ao administrar o coordenador utiliza-se de habilidades técnicas, humanas e conceituais, que promovem a realização de tarefas específicas, que só cabem ao gestor de Polo realiza-las, por exemplo: a habilidade de gerir pessoas, delegar poderes, organizar equipes e evitar os conflitos (SILVA et al., 2010; CORTELLA, 2007; CHIAVENATO, 1999). O coordenador deve ter domínio da gestão do Polo em pelo menos cinco aspectos, na gestão estratégica, de projetos, de equipe, de processos e gestão de infraestrutura. Não tendo as competências necessárias para gerir o Polo, o coordenador não se mostra necessário para tal cargo, não supri as necessidades exigidas pelo Polo e conseqüentemente pelos alunos, professores e pela própria sociedade, ofuscando a qualidade das atividades exercidas na

instituição (ANGULSKI, 2011). Essa gestão de Polos, muitas vezes é problemática em decorrência da falta de métodos adequados para gerenciamento, operacionalização e redirecionamento espaço-temporal das atividades destes ambientes (BEHR, 2014; SILVA et al., 2010).

Dado o exposto, é evidente que a Educação a Distância é a melhor opção quando se busca disseminar o conhecimento de forma descentralizada. Sua prática, em espaços não definidos e em tempos nem sempre determinados é um desafio constante, mas deve-se sempre buscar a excelência no ensino. O Polo de Apoio Presencial, como o nome já diz é parte integrante e obrigatória da EAD e serve como amparo para os cursos da saúde desta modalidade. É o local de encontro do aluno com a instituição, provedor das ferramentas necessárias para a didática do ensino, responsável por todo o processo avaliativo mantendo a interação contínua entre avaliador e sujeito avaliado e responsável pelos processos administrativos e pedagógicos do curso (BASTOS et al., 2013; NOVELLO e LAURINO, 2012; ANGULSKI, 2011). A gestão da EAD ocorre em todos os níveis da estrutura organizacional, por seus diversos colaboradores, participando em todos os seguimentos que empreguem recursos da instituição direcionados para a EAD, contudo, o coordenador acadêmico é elemento chave para que os objetivos estratégicos da instituição sejam alcançados, sendo a sua gestão, o centro de funcionamento desta unidade operacional que é o Polo e que é tão essencial ao aluno de um curso da saúde na modalidade a distância (BEHR, 2014; SILVA et al., 2010).

## **CONCLUSÃO**

Mesmo com o crescimento da Educação a distância, percebe-se que os cursos na área da saúde, sofrem com paradigmas e preconceitos vindos do ensino clássico da modalidade presencial. Ainda são poucas as pesquisas que falam sobre a relação do Polo de Apoio Presencial e os cursos da área da saúde ofertados na modalidade EAD. Mesmo assim, o estudo apresenta a importância da infraestrutura do Polo de Apoio Presencial na qualidade do ensino a distância, sejam eles da saúde ou não. Além disso, foi demonstrado as principais características de organização dos Polos de Apoio Presencial, segundo as leis, diretrizes e normativas que o regem e foram identificados como principais aspectos estruturais do Polo relacionados com o ensino em saúde a oferta de ambientes físicos para avaliações presenciais, estágios práticos obrigatórios, atividades laboratoriais de informática ou química, biologia, anatomia e para a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Espera-se que os resultados desta revisão, permitam uma análise mais sistemática dos principais aspectos

relacionados a construção e organização de um Polo de Apoio Presencial que beneficie ainda mais a formação de cursos EAD na área da saúde.

## REFERENCIAS

ANGULSKI, T. N. Coordenador de Polo: uma discussão acerca dos conhecimentos necessários à uma boa gestão. In: Colóquio internacional sobre gestão universitária na América do Sul, 11, 2011, Florianópolis. **Anais CIGUAS**, Florianópolis, INPEAU: UFSC, 2011.

BASTOS, A. T.; VIDAL, E. M.; FREITAS, A. A. F.; NUNES, J. B. C. Polos de Apoio Presencial: Requisitos e desafios da gestão. In: Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância, 10, 2013, Belém. **Anais do ESUD**, Belém, UECE:UNIREDE. 2013.

BEHR, A. **Território virtual: a gestão da educação a distância nas perspectivas tempo-espaço e da sociomaterialidade**. 2014. 155f. Tese (Doutorado em Administração) Escola de administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

BRASIL. Secretária de Educação a Distância. Referenciais de qualidade para a educação superior a distância. **MECSEED**, Brasília, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>> Acesso em: 20 Abr. 2015.

\_\_\_\_\_. Secretária de Educação a Distância. Referenciais de qualidade para a educação superior a distância. **MECSEED**, Brasília, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>> Acesso em: 20 Abr. 2015.

CHIAVENATO, I. **Administração de Recursos Humanos: fundamentos básicos**. São Paulo: Atlas, 1999.

CORTELLA, M. S. **Qual é a tua obra? Inquietações sobre ética, liderança e gestão**. São Paulo: Vozes, 2007.

FONSECA, S. L. F. Ferramentas de avaliação em EAD. **Anhanguera Educacional**. p. 1-78, 2014. Disponível em: < <http://anhanguera.com> > Acesso em 20 Abr. 2015.

FIOCRUZ, Fundação Oswaldo Cruz. **Caderno do especializando**. Rio de Janeiro 2005.

HOFFMANN, J. Pontos e contrapontos: do pensar ao agir em avaliação. Porto Alegre. **Mediação**, 2001.

JODAS, J. Polo de Apoio Presencial. **Anhanguera Educacional**. p. 1-61, 2014. Disponível em: <<http://anhanguera.com>> Acesso em 20 Abr. 2015.

MORRIS, R. Web 3.0: implications for online learning. **Tech Trends**. v. 55, n. 1, p. 42-46, 2011.

KLEBA, M. E.; COMERLATTO, D.; COLLISELLI, L. Promoção do empoderamento com conselhos gestores de um Polo de educação permanente em saúde. **Texto & Contexto Enfermagem**. v.16, n.2, p. 335-342, 2007.

LEWIS, K. O.; CIDON, M. J.; SETO, T. L.; CHEN, H.; MAHAN, J. D. Leveraging e-learning in medical education. **Curr Probl Pediatr Adolesc Health Care**. v. 44, n. 6, p. 150-63, 2014.

NOVELLO, T. P.; LAURINO, D. P. Educação a distância: seus cenários e autores. **Ibero-Americana de Educação**. v. 4, n 58, p. 1-15, 2012.

NUNES, T. W. N.; FRANCO, S. R. K.; SILVA, V. D. Como a educação a distância pode contribuir para uma prática integral em saúde? **Revista Brasileira de Educação Médica**. v. 34, n. 4, p. 554-564, 2010.

OLIVEIRA, M. A. N. Educação à Distância como estratégia para a educação permanente em saúde: possibilidades e desafios. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 60, n. 5, p. 585-589, 2007.

OTSUKA, J. L.; ROCHA, H. V. Avaliação formativa em ambientes EAD. In: Simpósio Brasileiro de Informática na Educação, 13, Campinas, 2002. **Anais SBIE**. Campinas. UNISINOS: UNICAMP, 2002.

PEREIRA, C. E. C. Coordenação Acadêmica de Polos. Departamento de Extensão e Pós-graduação. **Anhanguera Educacional**. p. 1-88, 2014. Disponível em: <<http://anhanguera.com>> Acesso em 20 Abr. 2015.

ROCHA, J. S. Y.; BAVA, M. G. C. G.; RESENDE, C. E. M. Pesquisa-aprendizagem no ensino da política e gestão em saúde: relato de uma experiência e-Learning. *Revista Brasileira de Educação Médica*. v. 30, n. 1, p. 73-78, 2006.

RUIZ, J. G.; MINTZER, M. J.; LEIPZIG, R.M. The impact of e-learning in medical education. *Acad Med*. v. 81, n. 3, p. 207-212, 2006.

SCHNEIDER, E. I.; URBANETZ, S. T. O planejamento no processo de ensino aprendizagem na educação a distância. Congresso Internacional de Educação a Distância, 16, 2010, Curitiba. **Anais eletrônicos...** Foz do Iguaçu: ABED, 2010. Disponível em: < <http://www.abed.org.br/congresso2010/cd/3042010143007.pdf>>. Acesso em: 20 Abr. 2015.

SILVA, E. R. G.; RIBAS, J. C. C.; MOREIRA, B. C. M.; BATTISTI, P.; PEREIRA, A. T. C. Gestão de polo de apoio presencial no sistema Universidade Aberta do Brasil: construindo referenciais de qualidade. **Novas Tecnologias na Educação**. v. 8, n. 3, p. 01-10, 2010.

UAB-UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL. **O que é um polo presencial**, 2014. Disponível em: <<http://www.uab.capes.gov.br>>